

Literatura e arte para e com idosos/as no *Campus Feliz*: um olhar sobre a identidade¹

Izandra Alves², Viviane Diehl³, Catharine Isadora Nonemacher Ledur⁴

RESUMO

O período pós-pandêmico se revelou tão complexo quanto foi o início do isolamento. Isso porque, retomar os contatos, o convívio social presencial e o compartilhamento de experiências individuais com o outro depois de dois anos afastados é um desafio, principalmente, para idosos e adolescentes, grupos que se encontram em momentos de crise. Nesse sentido, os projetos de extensão do IFRS, *Campus Feliz*, Experiências de leitura compartilhadas e Artistando, ceramicando e muito mais⁵ oportunizaram o encontro e o compartilhamento entre as gerações, tendo por mediadores o texto literário e a arte. Dessa forma, os grupos realizaram experimentações, reflexões e distintas trocas que permitiram o acesso a suas subjetividades e, assim, produziram as ressignificações de cada um nas relações vivenciadas nos encontros.

Palavras-chave: Adolescentes. Artes visuais. Identidade. Idosos. Leitura.

Introdução

O mais importante das atividades extensionistas se revela na prática, por meio da observação, da compreensão e do envolvimento com a comunidade local a fim de perceber nela suas reais necessidades e, através do encontro de planejamento e de estabelecimento de estratégias entre a universidade/instituição promotora e a comunidade local, trabalhar em conjunto para suprir as carências que foram percebidas. O IFRS – *Campus Feliz*⁶ é uma instituição de ensino com muitos

¹ Projeto de extensão: Experiências de leitura compartilhadas, 2022.

² Doutora em Letras, Docente em Literatura, Língua Portuguesa e Espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br

³ Doutora em Educação. Educadorartista na área de Artes/Cerâmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. viviane.diehl@feliz.ifrs.edu.br

⁴ Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. catharine.ledur@aluno.feliz.ifrs.edu.br

⁵ Projeto de extensão: Artistando, ceramicando e muito mais, 2021/2022.

⁶ Apoio Proex Edital Proex IFRS Nº 13/2022 - Auxílio Institucional à Extensão 2022.

cursos e inserido em distintas regiões do Rio Grande do Sul que possuem particularidades muito peculiares e, por isso, os projetos e ações se fazem mais ou menos necessários a depender de cada lugar. Nesse sentido, a região do Vale do Caí, onde o *Campus Feliz* está situado, se caracteriza como um local de empregabilidade e desenvolvimento humano, além disso, possui agricultura familiar de destaque e o setor industrial cerâmico e moveleiro em contínuo crescimento.

Por conta da boa qualidade de vida da população, se levada em consideração a média nacional, os idosos da região formam um grande número. Assim, atividades que envolvam esses grupos são continuamente necessárias e urgentes, a fim de mantê-los ativos e com saúde, principalmente, neste momento pós-pandêmico que apresenta as consequências das inúmeras dificuldades vivenciadas no isolamento, conforme teoriza Petit (2009), e que convoca para a retomada de hábitos de bom convívio. Nesse sentido, o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) do município solicitou parceria com a nossa instituição de ensino com o objetivo de realizarmos oficinas que pudessem atender aproximadamente 150 idosos/as durante três encontros no mês de julho de 2022.

Para organizar os encontros, quatro projetos extensionistas do *Campus Feliz*, em conjunto com a coordenação de extensão, foram envolvidos nas ações que atenderiam o grupo e dariam a conhecer o trabalho realizado pelo IFRS – *Campus Feliz* na sua comunidade. Neste depoimento, faremos a abordagem das atividades propostas apenas pelos projetos que participamos diretamente, que são Experiências de leitura compartilhadas e Artistando, ceramicando e muito mais.

Desenvolvimento

Em várias reuniões com a equipe de trabalho do CRAS e a coordenação de extensão do *Campus Feliz*, delimitamos a temática a ser desenvolvida nas oficinas durante as frias tardes do mês de julho: identidade. Pelo fato destas pessoas pertencerem a um grupo classificado como de terceira idade, precisávamos pensar em vários detalhes da ação, desde o melhor local para acolhê-los por conta das limitações físicas de alguns, até os tipos de textos escolhidos, as atividades lúdicas e as práticas artísticas que faríamos de modo a envolver o maior número deles a fim de que obtivessem acolhimento e compreensão na abordagem do tema. Por conta disso, foram recepcionados pelos estudantes com cantigas populares e acompanhados no acordeon, tocado por uma das bolsistas do projeto.

Com o intuito de familiarizar o grupo envolvido na gestão da ação, com a temática escolhida pelos organizadores e equipe do CRAS para as oficinas, coube antes trazer presente para os oficinairos o que a pesquisadora francesa Michèle Petit (2009) afirma sobre a relação entre a velhice e a crise. Afirma ela que todos nós, em algum momento da vida, fomos, somos ou seremos um espaço onde habita a crise. Ela se refere à adolescência, à mulher durante a gestação ou, então, à chegada da velhice e às transformações pelas quais as pessoas passam. Muitos idosos sentem-se solitários, limitados e, por isso mesmo, um tanto afastados do mundo ágil, rápido e veloz em que vivemos. Assim, alguns elementos devem ser levados em conta quando pensamos na abordagem, como por exemplo: a atenção, a empatia, a solidariedade, o afeto, a paciência, as limitações pessoais, entre outros.

Acreditamos que assim como com os adolescentes e os jovens, o texto literário a ser mediado para os idosos também deve ser posto no círculo mágico de que afirma Huizinga (2000), pois o lúdico se instala neste contexto como forma de transformação e contribuição no desenvolvimento das capacidades e do resgate de memórias, histórias e afetos, conforme pode-se perceber na Figura 1, quando os participantes vendaram os olhos para encontrar e caracterizar parceiros/as, recordando uma brincadeira infantil que serviu para introduzir o texto poético que veio na sequência. A atenção para as percepções dos sentidos mobilizou observações sobre o outro e foram compartilhadas posteriormente.



📍 **Figura 1.** Encontro de gerações no IFRS - *Campus Feliz*.

Fonte: Elaborada pelos autores do projeto Experiências de leitura compartilhadas (2022).

Depois desse olhar de cada participante sobre o outro, foi o momento de introduzirmos a leitura. Os textos escolhidos foram “Retrato”, de Cecília Meireles, e “Autorretrato”, de Mário Quintana, que foram interpretados por professora e estudante bolsista do projeto, enquanto as/os participantes observavam-se em um espelho que seguravam nas mãos, conforme Figura 2. A conversa sobre o que os textos dizem sobre cada um/a foi provocada pelos mediadores para acolher a quem quisesse manifestar-se. O que se percebeu foi que o olhar sobre si mesmo/a que cada participante depositou no espelho, unido às palavras poéticas lidas, possibilitaram a ampliação dessa mirada para além da simples imagem refletida.

Esse redimensionamento de si nesse momento de provocação reflete, também, a nossa crença enquanto pesquisadores e extensionistas que, convictos no que afirma Petit (2009) sobre o trabalho do mediador de leitura, construímos pontes através dos textos para que cada um adentre em seu próprio interior. Contudo, as conexões somente são possíveis quando nos despimos da intelectualidade que para muitos é cara e assumimos o papel dos *mestres ignorantes*, explicado pelo filósofo francês Jacques Rancière (2015) em sua obra. Nesse estudo, o autor apresenta uma proposta de ensino universal na qual todos podem aprender a partir da igualdade das inteligências, propõe a perda de hierarquia entre professor e aluno e subverte concepções pedagógicas tradicionais afirmando que o mestre também pode ensinar o que não sabe e vice-versa. Nesse entre-lugar onde as relações de ensinar e aprender juntos se fundem, também têm lugar a experimentação e a criação na experiência estética que promove um encontro participativo no



📍 **Figura 2.** Encontro de gerações no IFRS - *Campus Feliz*. Fonte: Elaborada pelos autores do projeto Experiências de leitura compartilhadas (2022).

conviver juntos. Nesse sentido, saber mais por meio do que nos apresenta a arte e a literatura torna a vida melhor, possibilitando a cada um pensar em novas invenções para a vida e para si mesmo (LOPONTE, 2006, s.p.).

Assim, colocar-se diante dos/as idosos/as de igual pra igual, sem preconceitos, rótulos, medos e julgamentos possibilitou o encontro e fomos, aos poucos, construindo uma relação de cumplicidade na construção de saberes a partir da experiência, tendo por elo inicial a leitura seguida da experiência com a arte nas práticas com a estamparia em tecidos. Os participantes receberam um tecido e tintas de diferentes cores para aplicar, com inspiração na técnica do *Tie dye*, termo que significa tingir em tecido de modo único e autêntico, isso porque o resultado vai depender das especificidades da amarração do pano e da aplicação da tinta no tecido, conforme Figura 3. Os nós que cada participante fez e as cores escolhidas foram simbolicamente relacionados aos “nós da vida de cada um”, às experiências pessoais, à trajetória vivida, refletindo sua subjetividade e suas vivências, mobilizadas pela literatura e pelos processos da arte. Como resultado, nenhum tecido fica igual ao outro do mesmo modo que as pessoas são únicas.



Figura 3. Encontro de gerações no IFRS - *Campus Feliz*. Fonte: Elaborada pelos autores do projeto *Artistando, ceramicando e muito mais* (2022).

que todos puderam ter através do encontro, da troca, da conversa e do olho no olho. Adolescentes, servidoras/es e idosos/as suspenderam o tempo para construir uma rede de afetos que trouxe memórias e histórias que contribuem para repensar e reconstruir saberes instituídos por intermédio da arte e da literatura.

O que se viu durante o mês de julho pelos corredores, salas e pátio do IFRS - *Campus Feliz* nos dias em que recebemos esses/as visitantes foi muito além do movimento calmo, tranquilo e sereno de passos que tantas vezes trilharam os caminhos da vida ou do burburinho de comadres e comadres que se reencontravam em espaço neutro, para mais um dia de reunião de grupo. Sentimos

Conclusão

A experiência que temos como servidores e estudantes de instituição pública federal nos mostra que o espaço acadêmico universitário, e muito dos saberes que se produzem neste meio, inúmeras vezes, se distanciam das comunidades locais e de suas reais necessidades. Por isso, é urgente e necessária a atuação da extensão engajada e consciente de seu papel social na democratização do acesso aos conhecimentos e na condução responsável da função social das instituições federais de ensino que é contribuir para o acesso a políticas públicas participativas e emancipadoras que possam acolher os diferentes e, com eles, construir saberes que sejam significativos para todos e todas. Experimentar, problematizar e promover reflexões para uma educação significativa a partir da arte movimentar o reconhecimento de outras possibilidades educativas, construídas com liberdade e cooperação, afirmadas pelo diálogo e pela amorosidade.

Assim, a ação que descrevemos neste relato, como atividade extensionista de mão dupla, dá assistência ao grupo que veio até nós em busca de acolhimento e de aprendizado. No entanto, recebe, acolhe e reconhece a experiência educativa

que a mediação que fizemos possibilitou o encontro e a identificação não somente de cada um/a com o seu compadre ou comadre mas, consigo mesmo/a o que reforça nossa crença na palavra em forma de arte como possibilidade de rebobinar a vida.

Referências

AMORIM, V. M. DE.; CASTANHO, M. E. Por uma educação estética na formação universitária de docentes. **Educação e Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1167-1184, set. 2008.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora. 34. 2009.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Tradução de Lilian do Valle. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.